

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: WEBSITE COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO HISTÓRICO-SOCIAL

Danielle Luzia Ramos de Moraes Navarro¹
Maria Aparecida Lima dos Santos²

Eixo 3 – Profissionalidade docente

Resumo: Este trabalho aborda discussões e reflexões a partir de uma pesquisa de mestrado, trazendo a relevância da formação continuada para docentes da educação infantil no Brasil, com foco no desenvolvimento do pensamento histórico-social das crianças. Analisa brevemente os desafios de implementar o ensino de História nesse nível educacional à luz das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da literatura sobre prática pedagógica e formação docente. Discutem-se estratégias que utilizam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para aprimorar a formação continuada, propondo um website como recurso para disseminação de conhecimento e oficinas interativas. O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é proposto como uma ferramenta para promover o acesso a um currículo diversificado, que valorize a identidade sociocultural e fomente a criticidade nos docentes. A análise sustenta que o ensino de História, quando alinhado com a formação contínua crítica e reflexiva, contribui para o desenvolvimento integral e inclusivo das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Continuada. Ensino de História. Pensamento Histórico-Social. BNCC.

Introdução

A formação continuada de professores é um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e é essencial para a qualificação da prática pedagógica na educação infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de ambientes educacionais nos quais as crianças possam explorar suas descobertas (Brasil, 2018). Entretanto, a BNCC coloca o ensino de História em segundo plano, levando ao questionamento sobre como os docentes da educação infantil podem desenvolver uma prática que valorize essa dimensão quando seu principal referencial pedagógico é ambíguo ou limitado. Essa diretriz não traz uma abordagem sólida do ensino de História e nesse contexto, a reflexão crítica sobre como implementar o pensamento histórico-social na educação infantil torna-se fundamental para o desenvolvimento de uma visão de mundo informada e crítica nos alunos.

Partindo das reflexões e proposições das pesquisas no âmbito do Profhistória, a problemática central deste trabalho consiste em descrever como a formação continuada oferece subsídios para que as docentes possam superar o apagamento do ensino de História na educação infantil, promovendo um ensino voltado ao desenvolvimento de

¹ Pós-graduanda do curso de Especialização em “Tutoria em Educação a Distância”, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Pesquisa GEPEH/UFMS. Licenciada em Pedagogia, Mestra em Ensino de História, e docente da Educação Básica Municipal de Campo Grande-MS.

² Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFMS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul . Líder do Grupo de Pesquisa do GEPEH/UFMS.

habilidades históricas e sociais. Para isso, considera-se que a formação continuada deve propiciar um fazer pedagógico alinhado às necessidades culturais e de desenvolvimento das crianças, conforme defendido por Hoffmann (2012). Trazemos nessa discussão proposições resultantes da pesquisa desenvolvida durante o mestrado em ensino de História no Mato Grosso do Sul, cujo produto configura-se como um conteúdo digital disponível no site ‘Ensino de História na educação infantil³’, vinculado ao GEPEH/UFMS (Grupo de Pesquisa que concentra discussões da Educação e da História).

Outro destaque é a necessidade da criação de um ambiente virtual educativo e formativo para o ensino de História na educação infantil, contribuindo para a discussão sobre práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do pensamento histórico-social. Nessa direção, a página ‘Ensino de História na educação infantil’, disponível no site do Grupo de Pesquisas/GEPEH/UFMS, reúne materiais de apoio que esclarecem pontos fundamentais da proposta de ensino de História nos documentos curriculares nacionais voltados à educação infantil, elaborados no Brasil nas últimas três décadas. A estrutura do website é organizada em várias páginas e subpáginas, o que aumenta sua visibilidade e alcance, especialmente no que diz respeito à interlocução do GEPEH/UFMS com outros grupos de pesquisa e setores da Educação, à nível local, regional e nacional.

Revisão de Literatura

A compreensão do pensamento histórico-social é crucial para que as crianças percebam seu papel em uma sociedade multifacetada, relacionando passado e presente. Na narrativa da BNCC aborda que é necessário criar “[...] ambientes de vida em contexto educativo, onde as crianças pequenas possam expressar suas descobertas” (Brasil, 2018, p. 39). Segundo Cainelli (2006), proporcionar experiências que abordem conceitos de tempo e temporalidade é um elemento crucial para introduzir o pensamento histórico-social. Na mesma direção Cooper (2004) sugere que “[...] estratégias de ensino podem acelerar o processo de pensamento histórico das crianças” (Cooper, 2004, p. 60), enfatizando a necessidade de reflexões críticas e ações pedagógicas planejadas. Por conseguinte, Faria (2003) explicita que a educação infantil deve promover ambientes que incentivem a expressão das “cem linguagens” das crianças, abordando a diversidade cultural, de gênero, idade e etnia como componentes essenciais para uma formação histórica e social inclusiva.

Embora a narrativa da BNCC mencione a importância do desenvolvimento histórico-social, o documento em questão não prioriza o ensino de História na educação infantil, o que contraria a visão de pesquisadores imbricados nessa temática. Hoffmann (2012) destaca ser crucial que a avaliação contínua do processo ensino-aprendizagem inclua a reflexão sobre a prática pedagógica, promovendo um fazer pedagógico consciente e capaz de integrar o ensino de História de maneira significativa. Nesse sentido, a autora reforça que a avaliação na educação infantil deve ser um processo contínuo, que considere a diversidade das crianças e dos docentes, ajudando a construir uma prática educativa baseada na observação permanente e sensível à realidade sociocultural de cada aluno (Hoffmann, 2012).

Segundo Bavaresco e Ferreira (2013) este é o momento de repensar o papel do ensino de História, considerando que tanto docentes quanto alunos escrevem sua própria história, mesmo na educação infantil. Dessa forma, a formação continuada é sugerida

³Acessível em https://www.gepehufms.com.br/ensino-de-historia-na-educacao-infantil

como a resposta para preencher essa lacuna e auxiliar as docentes a refletirem sobre a importância de promover o pensamento histórico-social, pois é a prática pedagógica voltada para a reflexão e o entendimento histórico que permite às crianças se reconhecerem como agentes históricos.

A formação continuada desempenha assim um papel central na capacitação dos docentes para lidar com a complexidade do ensino de História, sendo mencionada na BNCC e no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, embora sua prática ainda apresente limitações (De Marco; Lima, 2017). Portanto, a formação continuada deve considerar as mudanças na sociedade e nas práticas docentes, para que o professor possa responder de forma eficaz às demandas do ambiente educacional (Ribeiro e Vieira, 2019).

Freire (1996) sugere que a formação continuada deve ser um processo de reflexão crítica sobre a prática docente, buscando sempre melhorar as próximas práticas a partir das lições do presente e do passado. Nesse sentido, a formação continuada é essencial para que os docentes possam utilizar o ensino de História como uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e tolerante. Nóvoa (1997) define a formação continuada como um processo colaborativo, onde a troca de experiências entre os docentes promove uma construção coletiva de saberes, permitindo a cada docente “[...] desempenhar simultaneamente o papel de formador e de formando” (Nóvoa, 1997, p. 26), permitindo que reflexões sobre as experiências e a prática pedagógica sejam compartilhadas entre os pares.

Com os avanços das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), novas possibilidades de formação continuada surgiram, permitindo que os docentes acessem conhecimentos e compartilhem experiências de forma mais acessível e prática. Valente (2000) aponta que a Internet oferece um ambiente pedagógico rico, que permite a interdisciplinaridade e facilita a interação e o aprendizado colaborativo. Nessa proposição o uso das TDIC possibilita novas formas de formação continuada, ampliando o alcance da educação e promovendo ambientes de aprendizagem colaborativos e interativos. Segundo Valente (2000), a Internet e outras tecnologias são recursos valiosos para o processo educativo, pois facilitam a interdisciplinaridade e promovem o tratamento crítico das informações.

Durante a pandemia de covid-19⁴, o uso das TDIC foi essencial para garantir a continuidade do ensino (Nóvoa, 2002), mostrando que a flexibilidade que essas tecnologias oferecem permite que docentes administrem seu tempo e espaço, proporcionando uma formação compatível com as exigências atuais do ensino remoto e a gestão do tempo pessoal (Lima; Gomes , 2017). Contudo, Almeida e Silva (2014) destacam a importância de afastar-se de uma formação tecnicista, defendendo que a formação com TDIC deve ser contextualizada e promover reflexão crítica.

Santarosa (2010) argumenta que as TDIC podem ser ferramentas cognitivas de mediação entre sujeitos, facilitando a construção de conhecimentos de forma interativa e colaborativa, essencial para uma formação crítica e significativa, corroborando com Kenski (2015), que defende que o uso das TDIC na formação continuada proporciona flexibilidade de tempo e espaço, facilitando o acesso dos docentes a informações que

⁴ A pandemia de covid-19 foi uma crise global de saúde causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Rapidamente, o vírus foi transferido pelo mundo, levando à declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. A doença afetou milhões de pessoas, causando sintomas que variaram de níveis a graves, com impacto mais significativo em grupos vulneráveis. Medidas de contenção, como isolamento social, quarentenas, uso de máscaras, vacinação em massa e fechamento de serviços não essenciais, foram rupturas para reduzir a propagação do vírus.

ampliem seu repertório pedagógico. Assim, a Internet não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também incentiva a criticidade e a autonomia dos docentes, promovendo um espaço de aprendizagem significativo.

Website: proposta de produto no contexto do Profhistória

A partir das reflexões expostas imbricadas no desenvolvimento da pesquisa de mestrado no Profhistória (Navarro, 2022) foi proposto um website voltado à formação continuada de docentes da educação infantil, focado no desenvolvimento do pensamento histórico-social e na prática do ensino de História. Esse recurso teve por objetivo oportunizar que docentes accessem materiais e participem de oficinas que incentivem a reflexão sobre a prática pedagógica.

Num contexto geral, websites se baseiam na ideia de que “[...] a multimídia como forma de comunicação, e a rede mundial, como veículo, têm a propriedade de democratizar as informações” (Ferreira, 2007, p. 151), oferecendo um espaço interativo, facilitando a troca de saberes entre docentes e conectando-os com os conhecimentos mais atualizados da área educacional.

De acordo com o site significados.com.br, o termo “website” resulta da justaposição das palavras inglesas web (rede) e site (sítio, lugar). Em comunicação eletrônica, website e site têm o mesmo significado, referindo-se a uma página ou agrupamento de páginas acessíveis na internet por meio de um endereço específico. A web, que abriga websites, é um espaço imerso no ciberespaço, definido por Lévy (1999) como um meio de comunicação emergente, resultante da interconexão global de computadores.

O ciberespaço é um local que condensa informações e proporciona interatividade entre os usuários. Com o advento da Web 2.0, caracterizado pela ampliação das formas de publicação e compartilhamento, o ciberespaço tornou-se uma ferramenta poderosa para a socialização do conhecimento. Luvizotto, Fusco e Scanavacca (2010) destacam que a Web 2.0 oferece diversas ferramentas que favorecem a criação de ambientes de aprendizagem colaborativa.

A expansão da Web 2.0 resultou em um crescimento significativo do número de sites, o que trouxe à tona a preocupação com a organização estrutural desses espaços. A Arquitetura da Informação (AI) surge como uma facilitadora do acesso ao conteúdo informacional, organizando e rotulando informações (Rosenfeld, 2002). Ramos (2008) enfatiza que a AI de um site deve guiar a navegação do usuário de maneira clara e hierárquica.

Para a elaboração do site educativo, foram consideradas as diretrizes de Carvalho (2006), que destaca a importância de uma estrutura clara e definida, cujas dimensões essenciais incluem: identidade, usabilidade, estrutura, navegação e orientação, interface e design, informação e comunicação. Portanto, a construção do site sobre o Ensino de História na educação infantil, seguiu as dimensões propostas por Carvalho (2006) para promover a formação continuada dos docentes. O nome escolhido para o site reflete a intencionalidade de divulgar a pesquisa sobre o ensino de História, e sua organização visa facilitar o acesso a conteúdos e feedbacks dos usuários.

Uma interface foi desenvolvida para dialogar com o contexto da educação infantil, utilizando um layout simples e cores pasteis. Além disso, priorizou-se a possibilidade de comunicação integrativa, permitindo que os usuários compartilhem experiências e tirem dúvidas, reafirmando a importância do educador nesse processo.

O website visa proporcionar uma formação contínua e reflexiva às docentes, pois, como aponta Freire (2002, p. 79), “[...] não basta apenas um curso ou outro de capacitação, já que as questões da educação são muitas e envolvem reflexões cotidianas.

Precisa ser uma formação vinculada à prática, que se dê na ação do educador com as crianças”.

Figura 1 - Página de abertura do website: Ensino de História na educação infantil.



O acesso à página inicial é facilitado por um link direto, permitindo que educadores e interessados explorem seu conteúdo. Esta página possui seis subpáginas que oferecem material teórico voltado ao planejamento do Ensino de História, além de discutir o processo de desenvolvimento do pensamento histórico das crianças. O objetivo é promover interlocução e debate com o público docente sobre o ensino de história na educação infantil, incluindo um espaço para sugestões, críticas e comentários.

A subpágina “Ensino de História para educação infantil” aborda aspectos cruciais do Ensino de História na primeira etapa da Educação Básica, dividindo-se em quatro abas: a primeira define o Ensino de História na primeira infância; a segunda discute a necessidade e importância desse ensino para o desenvolvimento do Pensamento Histórico-Social; a terceira analisa a presença do Ensino de História na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e a quarta apresenta possibilidades para ensinar história às crianças. Além dessas abas, há um botão “Saiba mais” que disponibiliza a dissertação de mestrado intitulada “Ensino de História para a educação infantil: sentidos de pensamento histórico-social em documentos curriculares”, que apresenta análise crítica acerca do ensino de história na primeira etapa da educação básica brasileira.

Na subpágina “Cursos e Oficinas”, são apresentados e divulgados cursos e oficinas relacionados à pesquisa, além de rodas de conversa sobre a educação infantil e o Ensino de História. Essa subpágina possui três abas que incluem informações sobre cursos, oficinas e rodas de conversa. Na aba de cursos, são divulgados seminários e congressos sobre temáticas pertinentes, enquanto a aba de oficinas oferece atividades práticas sobre o Ensino de História e temas afins. As rodas de conversa visam criar um espaço de debate constante entre docentes e pesquisadores, permitindo a troca de experiências e a discussão sobre a prática pedagógica.

A subpágina “Sugestões de Materiais e Experiências para a educação infantil” oferece um acervo de sugestões, incluindo planos de aula, atividades, projetos, livros, filmes e jogos voltados ao Ensino de História. Esse espaço permite que os docentes compartilhem materiais, que serão analisados e divulgados no site, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento. Guimarães, Rezende e Leite (2002, p. 161) destacam que “[...] pensar a formação [é] considerar o sujeito-professor em sua constituição identitária”, reforçando a importância de espaços de diálogo e construção de sentidos sobre o ato de educar.

A subpágina “Políticas Públicas para a Infância” compila legislações, documentos e publicações sobre as políticas públicas brasileiras voltadas à educação infantil. Nela, encontram-se seções que disponibilizam documentos como o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI), a Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (DCNEI) e a BNCC, além de legislações pertinentes à Educação Básica.

A subpágina “Pesquisando sobre a Infância” organiza pesquisas relacionadas à infância em quatro blocos: grupos de pesquisa, revistas e periódicos, dissertações e teses, e artigos sobre o Ensino de História na educação infantil. Essa organização é essencial para aproximar os docentes do referencial teórico e das pesquisas existentes na área, visto que, conforme Lopes (2002, p. 125), “[...] é necessário que possibilitem apropriação de cultura e de conhecimento aos nossos docentes/educadores”.

Por fim, a subpágina “Dialogando sobre a Infância” oferece uma proposta de diálogo entre docentes e o grupo de pesquisa, visando uma formação continuada e reflexiva. Nesse espaço, as educadoras podem compartilhar experiências e desafios, contribuindo para a construção de narrativas que enriquecem a prática pedagógica.

Discussão

A formação continuada na educação infantil permite que os docentes desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre a importância de ensinar história para as crianças, apesar de no Brasil ser marcada por desafios como a insuficiência de recursos e a falta de aprofundamento teórico nas capacitações oferecidas (Imbernon, 2001). Muitos programas tendem a adotar um enfoque tecnicista, priorizando o cumprimento de protocolos burocráticos sem promover um aprofundamento crítico das práticas pedagógicas (Oliveira, 2005), mas a visão de Lopes (2002) afirma que as escolas são locais onde se reproduzem os valores da sociedade, e que é importante que os docentes tenham um espaço para discutir e refletir sobre esses valores e não apenas aplicar algo pronto e acabado.

Nesse sentido, o ensino de História na educação infantil deve buscar romper com o tecnicismo e promover uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo (Schnetzler, 2000). A formação continuada, mediada por tecnologias e plataformas digitais, possibilita que os docentes se apropriem de um repertório pedagógico que dialogue com o contexto social mais amplo e com as realidades das crianças que atendem.

Segundo Kenski (2015), as TDIC oferecem aos docentes a possibilidade de acessar informações e se comunicar em diferentes tempos e lugares, promovendo uma formação mais flexível e autônoma. Essa flexibilidade permite aos docentes refletirem sobre suas práticas e desenvolverem habilidades que valorizam a interação e colaboração entre pares, promovendo um ensino de maior qualidade e relevância social.

Considera-se que a página “Ensino de História na educação infantil” representa um esforço significativo para promover a formação contínua e reflexiva dos docentes, oferecendo materiais teóricos e práticos, além de fomentar o diálogo e a troca de experiências. A formação teórica do professor é crucial, pois um conhecimento

aprofundado é fundamental para uma atuação autônoma e transformadora na educação. Assim, ao articular teoria e prática, busca-se contribuir para o desenvolvimento do Pensamento Histórico-Social nas crianças, fortalecendo o Ensino de História na educação infantil no Brasil. Desse modo, acredita-se que este site, apresenta potencial para promover debates críticos entre os educadores sobre os currículos locais, favorecendo a troca de experiências e reflexões sobre práticas pedagógicas no ensino de História na educação infantil.

Considerações Finais

A formação continuada é uma ferramenta fundamental para fortalecer o papel dos docentes na promoção do pensamento histórico-social e, quando bem estruturada e focada em uma prática crítica e reflexiva, pode fornecer às docentes da educação infantil os subsídios necessários para implementar o ensino de História de forma significativa.

O uso das TDIC na formação continuada oferece novas possibilidades para que os docentes tenham acesso a debates e reflexões essenciais sobre a prática docente e atua como apoio para tal ação, sendo uma estratégia valiosa para democratizar o acesso ao conhecimento e proporcionar uma formação alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Ao propor um espaço virtual que reúna conteúdo, oficinas e discussões sobre o ensino de História, propicia-se a aproximação do conhecimento teórico do cotidiano da sala de aula, valorizando a importância da reflexão contínua e da construção coletiva do saber docente. A proposta de um website interativo e oficinas pode ser ainda um recurso eficaz para a disseminação de boas práticas pedagógicas, apoiando o desenvolvimento integral das crianças e promovendo uma educação de qualidade.

Nesse sentido, ao integrar o Ensino de História como um componente essencial da prática pedagógica, as docentes da educação infantil não só enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma visão de mundo mais crítica e solidária nas crianças. Ao promover uma visão crítica do contexto histórico e social, as crianças desenvolvem habilidades que vão além da sala de aula, preparando-se para compreender a sociedade em que vivem.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, Katia Alexandra de Godoi e. Formação de professores a distância e as perspectivas de articulação entre teoria e prática por meio de ambientes online. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 129-148. Editora UFPR. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/yMpKHYvRM3KTWypqb5xWKZv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BAVARESCO, Paulo Ricardo; FERREIRA, Andres. O ensino de história na educação infantil: um novo tempo. **Revista Unoesc & Ciência – ACHS**, 4(2). Joaçaba/SC: Editora Unoesc, 2013, p. 207-214. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/3664>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. **Educar em Revista**. Curitiba/PR [S.l.], p. p. 57-72, mar. 2006. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5548/4061>. Acesso em: 11 maio 2024.

CARVALHO, A. A. Indicadores de Qualidade de Sites Educativos. **Cadernos SACAUSET**, Número 2, Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [http://www.crie.minedu.pt/\\$les/@crie/1210161429_05_CadernoII_p_55_78_AAAC.pdf](http://www.crie.minedu.pt/$les/@crie/1210161429_05_CadernoII_p_55_78_AAAC.pdf). Acesso em: 11 out. 2024.

COOPER, Hilary. O pensamento histórico das crianças. Tradução de Maria de Lurdes Costa. In: BARCA, Isabel. Para uma Educação Histórica de Qualidade. **Actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Organização: Isabel Barca. Tradução do Inglês: Olga Sardoeira Maria de Lurdes Costa. Centro de Investigação em Educação (CIEd). Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho. Parada de Tibães/Braga: Gráfica Minhografe – Artes Gráficas, 2004.p. 55-76. Disponível em: <https://lapeduh.files.wordpress.com/2018/04/para-uma-educac3a7c3a3o-histc3b3rica-de-qualidade.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

DE MARCO, Marilete Terezinha; LIMA, Elieusa Aparecida de. Docência e formação continuada de professores na Educação Infantil. **Revista ESPACIOS**. [ISSN 0798 1015] Vol. 38 (No 45) Ano 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n45/a17v38n45p30.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

FERREIRA, C. A. L. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma Reflexão. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FREIRE, Adriani. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Sonia Kramer, Maria Isabel Leite, Maria Fernanda Nunes, (orgs.) – Coleção Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 77-100.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Daniela; REZENDE, Maria Fernanda Nunes; LEITE, Maria Isabel. História, cultura e expressão: fundamentos na formação do professor. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Sonia Kramer, Maria Isabel Leite, Maria Fernanda Nunes, (orgs.) – Coleção Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 159-174.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre; Mediação, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba. vol. 15, n.45, p. 57-70, maio/ago. 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura?** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, W. dos S. R.; GOMES, M. A. V. Formação de professores por meio da educação a distância. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 16–26, 2017. DOI: 10.30612/eadtde.v5i7.6070. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6070>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LOPES, Marceli Ribeiro Castanheira. Descompasso: da formação à prática. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Sonia Kramer, Maria Isabel Leite, Maria Fernanda Nunes, (orgs.) – Coleção Prática Pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2002. p. 101-130.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus; FUSCO, Elvis; SCANAVACCA, Aline Cristina. Websites educacionais: considerações acerca da arquitetura da informação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação em Revista**, Marília SP v. 11, n. 2, P. 23-40, jul.-dez., 2010. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2319>. Acesso em: 12 ago. 2024.

NAVARRO, Danielle Luzia Ramos de. **Ensino de história na educação infantil**: sentidos de pensamento histórico-social em documentos curriculares. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) — Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 3a ed. Lisboa Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, Antônio. Escola nova. **A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano 2002, p. 23.

RAMOS, D. S. A importância da Arquitetura da Informação para websites. **Wordpress**, 27 jun.2008. Disponível em: <http://designr.com.br/importancia-da-arquitetura-da-informacao-para-sites-e-aplicativos/>. Acesso em: 11 out. 2024.

RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Relação entre a Formação Continuada e os Recursos Tecnológicos, na percepção de professores da Educação Superior. In: **Anais do X Encontro Regional Sul de História: A História Oral e o direito à Memória**. Curitiba/Paraná, 27 a 30 ago 2019. Disponível em: https://www.sul2019.historiaoral.org.br/resources/anais/12/abhosul2019/1571247280_ARQUIVO_e23850613401f75960c09af17ee701b.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

ROSENFIELD, L. **Arquitetura da informação**: como organizar o conteúdo na web. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2002.

SANTAROSA, L. M. C. (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.